



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfi@dabr.com.br

### Delírio negacionista

Quem imaginou que o pesadelo negacionista vivido durante a pandemia do coronavírus fosse uma página virada, enganou-se. Com a interdição pela Anvisa de vários produtos de limpeza da marca Ypê, o estado de guerra contra a ciência voltou com força. A Anvisa determinou o recolhimento de lotes de lava-louças, sabão líquido para roupas e desinfetantes de lotes com o número 1 no final. Foi detectada a

presença da bactéria *Pseudomonas aeruginosa* pelo próprio fabricante em lotes produzidos em novembro de 2025.

Alguns militantes da extrema-direita chegaram ao cúmulo de beber detergente ou de simular beber detergente da marca Ypê para mostrar que o produto era inócuo e se tratava de um caso de perseguição política. No que foram seguidos por algumas excelências, que querem fazer campanha eleitoral com a questão sanitária, colocando em risco a saúde pública de maneira delituosa.

É que a marca Ypê foi doadora da campanha do candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. Estão politizando o detergente, numa reedição do que ocorreu durante a pandemia

do coronavírus, quando milhares de pessoas morreram induzidas por notícias falsas sobre a doença e sobre o tratamento a ela.

Essa campanha contra a Anvisa não tem o menor fundamento nos fatos. O atual diretor da Anvisa foi indicado pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. A resolução foi publicada na quinta-feira; na sexta, mediante recurso apresentado pela empresa, os produtos foram liberados. Está errado, é um trâmite burocrático, mas os produtos permanecem sob alerta.

Segundo infectologistas, o risco é baixo para a maioria das pessoas, mas aumenta para quem tem lesão mais grave na pele ou uma cicatriz cirúrgica. No entanto, pode contaminar por meio do contato com os olhos, mucosas, feridas ou em pessoas com baixa imunidade.

Agora, quem ingere o conteúdo líquido do produto contaminado pode parar na UTI.

Usamos os produtos da Ypê em nossa casa, deixamos de usar, sem histeria. É improvável que a irresponsabilidade ocorrida durante a pandemia se repetisse agora com a interdição dos produtos da Ypê, se a Procuradoria-Geral da República tivesse tomado providências para denunciar e responsabilizar os que lideraram uma campanha de desinformação e negacionismo da ciência durante a pandemia do coronavírus.

Nunca é demais lembrar que essa campanha irresponsável contribuiu, decisivamente, para a morte de mais de 700 mil pessoas na pandemia e alçou o Brasil ao segundo lugar no ranking das mortes naquele

período. Em vez de inibir os candidatos a negacionistas numa eventual próxima tragédia sanitária, a omissão da PGR dá um sinal verde para a impunidade e para novas catástrofes humanitárias.

O episódio da campanha de irresponsáveis bebendo detergentes como se fosse um Gatorade é a prova de que esses crimes não podem ficar sem castigo. O pandemônio na pandemia é o caso exemplar em que uma ação foi arquivada por excesso de provas. A PGR ainda pode se redimir e julgar essa ação a bem do interesse público, pois as consequências de omissões como essa costumam ser catastróficas. Como nos ensina o padre Antonio Vieira, a omissão é pecado que se faz não se fazendo.

### FEIRA DOS IMPORTADOS / Lojistas apontam prejuízos de mais de R\$ 400 mil enquanto administração suspende taxas e planeja reconstrução imediata. Os estragos nas 27 lojas no Bloco C afetaram cerca de 100 pessoas, direta ou indiretamente

Fotos: Ed Alves/CB/D.A. Press



Homens trabalham na reforma do espaço atingido pelo fogo na Feira dos Importados



Welder Miranda garante que a estrutura da feira não corre riscos



Geovana Temp tem uma loja de bordados computadorizados e perdeu uma de suas máquinas

# Feirantes contabilizam perdas

» LETÍCIA MOUHAMAD

“Tudo o que a gente tem está aqui dentro. É o nosso único ganha-pão, um trabalho árduo de terça a domingo. Mas vamos voltar com força total.” O desabafo é de Leonardo Teixeira, 45 anos, dono da Do Vale Multimarcas. Ele faz parte do grupo de lojistas que, na manhã de ontem, retornou ao Bloco C da Feira dos Importados de Brasília (FIB), não para vender, mas para encerrar o que restou de anos de investimento após um incêndio que destruiu 27 lojas.

Leonardo mantinha um complexo de sete lojas integradas, vendendo roupas e calçados há 18 anos no local. O prejuízo, segundo ele, ultrapassa os R\$ 400 mil. “O computador do estoque derreteu, não sobrou nada. Mas aqui somos uma família. Amigos ofereceram espaço em suas bancas para eu trabalhar. Vamos nos reerguer juntos”, afirmou, com um otimismo que destoa do cenário de destruição ao redor.

O rastro do incêndio, que começou na madrugada de segunda-feira, ainda era visível. O cheiro forte de fumaça impregnou o ar do Bloco C, onde tapumes isolavam o epicentro do fogo. Sem energia elétrica no setor atingido, o silêncio só é quebrado pelo som de marteladas e pelo

vai e vem de eletricitistas. Comerciantes circulavam com lanternas, tateando o escuro para avaliar se a fuligem ou o calor — que atingiu 1.000°C — comprometeram estoques que escaparam das chamas diretas.

Para Geovana Temp, 54, a perda foi parcial, mas não menos dolorosa. Dona de uma banca de bordados computadorizados, ela viu o calor estourar vidros e danificar máquinas de alta precisão. “Somente uma dessas máquinas custa R\$ 50 mil. O prejuízo já foi causado, e o impacto emocional de receber essa notícia não passa. Não consigo comer nem dormir”, lamentou. Além do próprio negócio, Geovana alugava um espaço anexo para outro lojista de roupas, que teve perda total. “Era o complemento do meu sustento que se foi.”

#### Estrutura e apoio

A Cooperativa dos Empresários da Feira dos Importados (Cooperfim) assumirá os custos da reconstrução das 27 lojas totalmente destruídas, repetindo o modelo adotado em 2022 após um incêndio no Bloco B. “A ideia é agilizar a entrega e reduzir custos com um fornecedor



Aponte a câmera do celular para ver a situação do local

único”, explicou a assessora da feira.

Além da obra, o vice-presidente da feira, Absalão Calado, suspendeu a cobrança das taxas mensais para os lojistas atingidos. “A taxa é o mínimo diante do prejuízo que tiveram. Vamos suspender até que tenham uma solução e voltem a trabalhar”, garantiu. Enquanto as lojas permanentes não ficam prontas, a administração planeja instalar stands provisórios nos corredores centrais para que quem ainda tem mercadoria possa continuar vendendo.

No aspecto técnico, o calculista Welder Silva de Miranda avaliou com otimismo a segurança do prédio. “O fogo foi muito localizado, e a geometria das bancas, com seus depósitos superiores, terminou protegendo o teto. Não há risco estrutural”, afirmou. Ele estima que a recuperação das tesouras metálicas e da cobertura seja concluída em até 15 dias. Miranda ressaltou que a setorização elétrica feita em 2025 foi o que permitiu que o restante da feira — que possui 24 mil m<sup>2</sup> — funcionasse normalmente ontem.

Apesar do isolamento de parte do Bloco C, o movimento de clientes nos demais setores seguiu o fluxo habitual, embora o assunto fosse

onipresente. O corretor autônomo João Machado, 44, cliente fiel há 12 anos, manifestou preocupação com a segurança. “A gente espera que consertem logo, porque eles estão perdendo dinheiro. Tem que aumentar a vigilância e a segurança, que sempre é pouca”, opinou.

Já o contador Ancelmo Borges, 64, que visitava a feira para um concerto de notebook, destacou a importância da prevenção individual. “É triste passar aqui e sentir esse cheiro. O conselho que deixo para quem trabalha aqui é se precaver com seguros. Não se pode deixar apenas à sorte. Tudo é possível acontecer.”

A administração da feira defende que os sistemas de prevenção funcionaram, mas admite que o projeto total de combate a incêndio ainda está em andamento. Atualmente, a feira conta com uma brigada 24 horas e 450 brigadistas voluntários treinados. “O projeto é faseado pelo custo alto. Finalizamos a subestação e o cabeamento em dezembro. As próximas etapas incluem sprinklers e sistemas de CO<sub>2</sub>”, informou a Cooperfim. No combate de ontem, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) utilizou os reservatórios da própria feira, que captam 240 mil litros de água. O laudo pericial deve ser concluído em 30 dias.

#### Caminhões de carga em chamas

CBMDF/ Divulgação



Um incêndio atingiu dois caminhões de carga na Quadra 02, do SAAN. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado por volta das 23h30 da última segunda-feira para atender à ocorrência e encaminhou oito viaturas de socorro para o atendimento.

No local, os socorristas encontraram os veículos em chamas e estabeleceram linhas de mangueiras para o combate direto. Por conta da intensidade do fogo, foram utilizados, aproximadamente, 15 mil litros de água para a extinção completa do incêndio e realização do rescaldo.

Segundo a corporação, não houve registro de vítimas. A perícia de incêndio do CBMDF foi acionada para apuração das possíveis causas. Não foram divulgadas informações sobre a dinâmica do incêndio.

#### Obituário

Sepultamentos realizados em 12 de maio de 2026

##### » Campo da Esperança

Antônio Felipe de Albuquerque, 101 anos  
Dalvío Franca Gontijo, 92 anos  
Donelina Alves Dias Mendonça, 89 anos  
Eneias de Jesus Rocha, 48 anos  
Francisco Conceição de Souza, 46 anos  
Gleydson Alencar de Oliveira Soares, 47 anos  
Helena Silva Almeida, menos de 1 ano  
Helenita Francisco Canedo Ramos, 54 anos  
Jurandir Machado da Silva, 61 anos  
Maria Terezinha da Silva, 79 anos  
Marlene da Conceição, 88 anos

##### Romildo Pinheiro de Oliveira, 73 anos Ruy Carvalho de Souza, 62 anos Sady Luiz Denicol, 91 anos Ubiraci Rodrigues Campelo, 63 anos

##### » Taguatinga

Antônio Raimundo de Almeida Araújo, 77 anos  
Cândida Maria de Jesus, 93 anos  
Carmelita Pereira Santana, 83 anos  
Corina da Silva Barros, 87 anos  
Dijanira Feitosa Sateles, 59 anos  
Fábio Antônio de Oliveira, 44 anos

João Henrique Rodrigues Rocha, menos de 1 ano  
Josefa Soares de Almeida, 65 anos  
Kayo Mendes Leonel, 22 anos  
Luís Pereira Lima Soares, 56 anos  
Nikolas Ronald Gomes da Silva, menos de 1 ano  
Sandoval Laurindo de Souza, 70 anos  
Sebastião Saturnino Leite, 82 anos  
Theo da Cruz Santos Silva, menos de 1 ano

##### » Gama

Daniel Lafaiet Camargo de Souza, 26 anos

Gonçalo Barroso de Araújo, 80 anos  
Júlia Farias dos Santos, menos de 1 ano  
Maria Abadia de Brito, 73 anos  
Níli Aparecida Vinhal, 53 anos  
Renê Souza Santos, 51 anos

##### » Planaltina

José Francisco Araújo, 70 anos  
Lucinéia Rodrigues da Silva, 66 anos  
Neuza Maria de Oliveira Pacheco, 83 anos  
Pedro Neves de Oliveira, 77 anos  
Raimundo Nonato Teixeira Lucas, 63 anos

##### » Brazlândia

Sônia de Oliveira Aguiar, 88 anos

##### » Sobradinho

Antônio Alcione Machado, 54 anos  
Evanisia Lemos Farias, 56 anos  
Gentil Praxedes Fernandes, 90 anos  
Odesia Vieira de Souza e Silva, 78 anos

##### » Jardim Metropolitano

Miriam de Paula Lamounier, 68 anos (cremação)  
Damazyo Khellson Pereira Gonçalves, 38 anos (cremação)